

CLIENTE: CDL	
DATA DE VEICULAÇÃO: 02/08/2016	VEÍCULO: Site Correio Online
CADERNO:	ÁREA:
AUTOR:	PÁGINA: correiodeuberlandia.com.br
TÍTULO: Crise faz comércio fechar 439 empresas e 1,2 mil vagas de empregos	

<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/crise-faz-comercio-fechar-493-empresas-e-12-mil-empregos/>

## Crise faz comércio fechar 493 empresas e 1,2 mil vagas de empregos

por Vinícius Lemos



2 Comentários

Com crise econômica no País acentuada em 2016, o comércio foi o setor mais afetado durante o primeiro semestre em Uberlândia. O maior número de fechamento de empresas na cidade, 493 delas, foram negócios comerciais, segundo a Junta Comercial de Minas Gerais (Jucemg) em Uberlândia. E o saldo negativo da empregabilidade no setor representou quase 70% de todas as vagas de emprego formal fechadas entre janeiro e junho no Município.

Além de ser o setor que mais extinguiu empresas, as 483 constituições de novos negócios formais nesse ano estão atrás dos números do setor de serviços. Dessa forma, o saldo entre as extinções e criações de empresas comerciais também é negativo, com 10 fechamentos a mais no primeiro semestre desse ano. Ainda segundo a Junta Comercial, os três ramos de negócios mais extintos na cidade são atividades comerciais: venda de vestuário, mercados e lanchonetes.



Sâmia Ghamoum espera se reinserir no ramo de cosméticos (Foto: DOUGLAS LUZZ)

Um dos resultados do mau momento comercial da cidade é o desemprego, que teve uma diferença de 1.273 demissões em relação às contratações entre janeiro e junho deste ano. O que é representativo dentro de um total de 1.822 vagas de emprego fechadas no Município em igual período, entre oito setores analisados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Os números são preocupantes, segundo o presidente do Sindicato do Comércio de Uberlândia (Sindicomércio), Osvaldo Ramiro. "O comércio é o termômetro da economia, ele é o reflexo de como ela está no momento", afirmou. Ele disse também que o momento é consequência do aumento da inflação e do medo de perder emprego, o que reduz o consumo.

A instabilidade política foi lembrada pelo presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) Uberlândia, Cícero Novaes, para justificar a crise no comércio. “Mesmo com processo de impeachment, a situação política ainda não foi resolvida, o que esticou a insegurança, por conta de um governo interino que não toma as medidas necessárias”, disse. Novaes afirmou defender mudança nas leis trabalhistas e previdenciárias com o intuito de reduzir custo do Estado e empresas

#### **Vendedora é demitida após 2 meses**

Atualmente desempregada, Sâmia Ali Miguel Ghamoum se surpreendeu quando foi dispensada da vaga de vendedora de cosméticos e materiais para beleza em um shopping de Uberlândia. Ela havia sido contratada para o cargo há apenas dois meses. “Foi bem complicado, eu era a melhor vendedora, e a comissão começou a ficar alta”, disse.

Ela se mudou de Goiânia (GO) para Uberlândia recentemente e disse esperar conseguir se inserir no ramo novamente. Sâmia Ghamoum disse que também tem o plano de tentar uma vaga na área administrativa.

#### **Saldo geral em 2016 ainda é positivo**

Ainda que o comércio tenha saldo negativo em 2016, segundo a Junta Comercial de Minas Gerais (Jucemg) em Uberlândia, o saldo geral de abertura e fechamento de empresas é positivo na maior cidade do interior mineiro. No total, entre janeiro e junho, houve o fechamento de 979 empresas formalmente, contra 1.441 novos negócios constituídos nas diferentes áreas.

O setor que mais abriu empresas em Uberlândia foi o de serviços, com 733 delas. Outras 225 indústrias foram criadas nesse ano. Hoje, a cidade conta com 42.520 empresas nos registros da Junta Comercial.